



***Indissociabilidade entre  
cuidar, brincar e alfabetizar***

***Profª Drª Ana Paula Dini***

# CUIDAR

## **Etimologia**

O verbo cuidar vem da palavra cuidado, que por sua vez, vem do latim cogitare, "pensar", "conceber", "preparar".

Essa palavra no latim antigo decompõe-se em: co+agitare.  
Agitare de "agere" (agir).

Fonte: <http://palavraseorigens.blogspot.com/search/label/cuidar>

# O aspecto educacional do cuidar

*“educar é humanizar, transformar serezinhas primitivos em gente capaz de ter identidade, dignidade, projetos e sonhos, capaz de respeitar tudo isso que os outros também têm – ou deveriam ter -, gente apta a criar e produzir entre confluências e choques, num mar de diversidade desafiante e enriquecedor.”*

Capelatto, Moisés e Minatti (2014),





A grande possibilidade da educação é criar condições para que o outro seja ele mesmo no espaço e no tempo social em que vive e se desenvolva afetivamente, fisicamente, intelectualmente, socialmente, psicologicamente, descobrindo-se como alguém capaz de ser feliz por si mesmo.



*"(...) a infância é um outro: aquilo que, sempre além de qualquer tentativa de captura, inquieta a segurança de nossos saberes, questiona o poder de nossas práticas e abre um vazio em que se abisma o edifício bem construído de nossas instituições de acolhimento. Pensar a infância como um outro é, justamente, pensar essa inquietação, esse questionamento e esse vazio."*

*Jorge Larrosa, Pedagogia Profana.*

*O meu olhar é nítido como um girassol.  
Tenho o costume de andar pelas estradas  
Olhando para a direita e para a esquerda,  
E de, vez em quando olhando para trás...  
E o que vejo a cada momento  
É aquilo que nunca antes eu tinha visto,  
E eu sei dar por isso muito bem...  
Sei ter o pasmo essencial  
Que tem uma criança se, ao nascer,  
Reparasse que nascera deveras...  
Sinto-me nascido a cada momento  
Para a eterna novidade do Mundo...  
Creio no mundo como num malmequer,  
Porque o vejo. Mas não penso nele  
Porque pensar é não compreender...*

Alberto Caeiro





# Olhar com olhos de ver



As crianças são sempre uma novidade lançadas ao infinito e eu acredito que esse é o nosso material principal de LEITURA!

# O DESAFIO

a fim de que construamos uma educação que preze pelo cuidado do outro contudo, sem protegê-lo de modo a desempoderá-lo da sua condição de ser humano é gigantesco e portanto, acreditamos que possamos sim organizar estratégias que encaminhem a nossa prática com vistas ao cuidado e à educação de todas as crianças, tendo como meta

*“desenvolver e considerar a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro e com tudo o que existe; com zelo, ante uma situação que requer cautela em busca da formação humana plena”*

(BRASIL, 2013).



# BRINCAR



O brincar se relaciona com as crianças, com os jovens e com os adultos, infelizmente, à medida que crescemos nos comprometemos mais e mais com o futuro e deixamos de viver o presente. Dizemos cuidar do futuro e deixamos de cuidar de nós no presente.

# Memórias do brincar

O brincar se instala no presente. Vejam, pense em um momento, como adulto, que você tenha vivido intensamente. Agora, pense, qual foi a última vez que você brincou? Há instante mais presente do que viver uma brincadeira, uma gargalhada?



# As brincadeiras com as palavras



*“A palavra é criadora, ela é uma inventora potente de mundos. Ela pode te acolher ou pode te rechaçar. Ela pode criar uma atmosfera ou pode abandonar as pessoas. Ela pode agredir, ela pode torturar. Ela pode ser muito cruel.”*

Stela Barbieri

# Das brincadeiras orais às narrativas

- Quais são as brincadeiras orais?

As brincadeiras orais podem estar inseridas em narrativas, como memórias daquilo que vivemos.

- De quais narrativas falamos?

A narrativa tem o sentido de contar, de nos colocar em contato com tempos tão distantes e com mundos inimagináveis. Ela é muito poderosa e muito transformadora porque, cada vez que ouvimos uma narrativa, recontamos a nossa própria história.



# Cuidados com o narrar

É o cuidado que temos em sermos de fato narradores potentes, no sentido de abrirmos o espaço para o diálogo, que tornamos as narrativas bonitas, valiosas e poderosas em fazer os nossos ouvintes se lembrarem delas ao longo de toda a sua vida e desejarem contá-las, a fim de que se lembrem da comunhão que temos com as outras pessoas.

E que tudo quanto existe no mundo de mais maravilhoso e mais terrível, também faz parte da gente e para que possamos ter essa humanidade mais crua, menos julgadora e mais inteira no que somos, aqui e agora.

A cada nova criança que nasce toda a humanidade é convocada a falar. A cantar. Se recupera a história...



E o que temos a oferecer? As nossas certezas!

Nossa sociedade promete o controle de tudo, somos convocados a sabermos tudo de tudo, tudo de todos.

E vamos apostando nos brinquedos pedagógicos que servem para estimular as crianças para que cheguem mais rápido até o ponto ideal.

É como se tivéssemos a tentação , porque temos muita produção para a infância, de atender imediatamente às necessidades. Isso não necessariamente equivocado, mas o que quero propor aqui é:



*Que o mundo possa  
oferecer a sustentação  
para que cada um dos  
que chega na cultura  
possa se sentir recebido  
e acolhido, que possa  
produzir seus sentidos e  
sentir-se um ser novo,  
com questões novas.*

Isabel Kahan



# O resgate do oral

A oralidade não deve ser entendida apenas como um circuito no qual a criança vai buscando representações para suas vivências, mas também a oralidade como suporte para que o adulto ou o “outro” de referência tenha coragem de seguir acolhendo aquela criança, convocando a seguir no mundo para além da sustentação corpo a corpo.

# Alfabetização

A nossa!!!

Precisamos com urgência reinventar-nos a fim de que possamos olhar com estranhamento para as crianças, compreendermos em seus presentes.

A infância é sempre infância, e apresenta desafios que cada infante encontra na descoberta do mundo que ela se apresenta!

A nós caberá olhar e buscar dentro de cada um de nós a letra dessa canção distante, a nossa própria infância.



Muito obrigada!

Ana Paula Dini

Contato: [anapdini@usp.br](mailto:anapdini@usp.br)

Fonte das imagens: Anna Cunha